

Ato em Brasília, dia 11 de novembro, pressiona governo em defesa do ANDES



Caravanas com docentes, estudantes e trabalhadores de outras categorias de todas as regiões do país estarão em Brasília, no dia 11 de novembro, para o Ato Público em Defesa da Liberdade de Organização e Autonomia Sindical. A mobilização é parte da jornada de lutas deliberada no III Congresso Extraordinário, ocorrido em Brasília, de 19 a 21 de setembro, e percorrerá a Esplanada dos Ministérios até chegar ao Congresso Nacional, onde os ativistas denunciarão a criminalização dos movimentos sociais e a liberdade de organização sindical.

A mobilização está sendo organizada em conjunto com a Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas), Intersindical, Coordenação Nacional dos Servidores Públicos Federais - CNESF, Frente de Luta contra a Reforma Universitária, Via Campesina, Movimento Terra, Trabalho e Liberdade - MTL e Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz - Asfoc.

Além da defesa do ANDES-SN e contra o golpe da suspensão do registro sindical, a mobilização terá os seguintes eixos: em defesa dos serviços públicos e direitos sociais dos estudantes e trabalhadores da cidade e do campo; fim da criminalização dos movimentos sociais; e contra as fundações estatais de direito privado no serviço público, em particular na saúde. Do Rio Grande do Sul deverá partir um ônibus com estudantes, sindicalistas e integrantes de movimentos sociais no dia 9 de novembro.



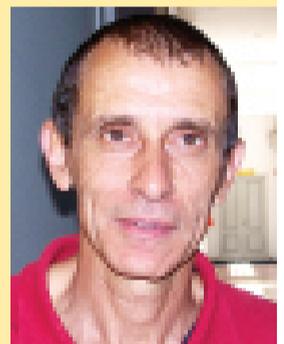
Ricardo Seitenfuss, 60 anos, prof. do Departamento de Direito Internacional.

“A razão essencial da crise é a falta de regulamentação do sistema financeiro internacional. Nós temos regulamentações em torno do comércio de bens; nós temos regulamentações para o trânsito de pessoas, leis nacionais e multilaterais que

determinam o trânsito de pessoas no mundo, no entanto, não há nenhuma regulamentação com relação ao trânsito de capitais. Essa falta de regulamentação e de uma autoridade centralizada que tenha o poder de sanção faz com que os agentes do mercado, ou, a 'mão invisível do mercado', que define as regras segundo sua própria conveniência e seus próprios interesses, sem pensar no objetivo coletivo. Isso faz com que os mercados tenham sido transformados através do sistema de bolsas de valores, todas interconectadas em razão da telemática, das telecomunicações, da informática, ou seja, há um desempenho técnico extraordinário na globalização. Portanto, há uma integração dos mercados financeiros e uma facilitação que não havia no passado para o exercício desta economia financeira estilo cassino, onde se aposta, onde se joga, onde não se produz nada, a não ser números. E, é evidente que em dado momento isso deveria chegar a um termo. Está chegando da pior maneira possível, através de uma crise, e uma crise não somente no sistema financeiro, mas uma crise que também afeta a economia real. Eu espero que os países não venham prestar socorro a esses jogadores de cassino em que se transformaram as bolsas de valores no mundo todo”.

Mário Moraes, 53 anos, acadêmico do Curso de Direito.

“Eu acho que é culpa da especulação. Muitas pessoas em vez de investir em capital, especulam. Acompanham pelos meios de comunicação que são muito rápidos nas informações, e, chega um ponto em que a circulação de papel é maior do que a do capital. Não é a primeira vez que isso acontece, e, hoje parece que é bem mais grave do que das vezes anteriores”.



Regional RS articula mobilização

A direção da Regional RS do ANDES-SN se reuniu em Pelotas nos dias 24 e 25 de outubro tendo como um dos pontos principais a mobilização para o ato público dia 11 de novembro, em Brasília. Conforme o vice-presidente da Regional, professor Fernando Molinos Pires, um dos pontos que tem unificado os sindicatos de servidores públicos é contrariedade ao imposto sindical. Segundo Pires, a pressão tem surtido efeito, a tal ponto que a própria Central Única dos Trabalhadores (CUT), recuou de sua posição de apoiadora do imposto.

Durante a reunião em Pelotas, Fernando Molinos Pires também relatou algumas ações e reuniões importantes ocorridas em Brasília, consideradas positivas pelo sindicato no que se refere à defesa do registro sindical. Uma dessas reuniões foi com Luiz Antonio de Medeiros, diretor do Ministério do Trabalho e Emprego (*ver matéria à página 03*). Conforme o dirigente da Regional, Medeiros garantiu aos participantes do encontro que uma solução será encontrada para a questão do registro. E, a solução, acrescenta Pires, não passará de forma alguma pelo ANDES ter que abrir mão de sua representatividade do setor das particulares.

No encontro da Regional RS participaram dirigentes e convidados do sindicato de docentes da Universidade Federal de Pelotas; dirigentes da seção sindical dos professores de Rio Grande e de uma representante da seção sindical de docentes da Unipampa. Pela SEDUFSM estiveram presentes a vice-presidente, professora Fabiane Costas, e o tesoureiro-geral, professor Hugo Gomes Blois Filho, além da assessoria de imprensa.



Diretores de seções sindicais estiveram em Pelotas nos dias 24 e 25 de outubro

CNESF

Representantes da Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Públicos Federais – CNESF solicitaram o apoio da Secretaria de Relações Institucionais – SRI da Presidência da República para tentar melhorar a relação das entidades com o Ministério do Planejamento – MP, órgão responsável pelas negociações das pautas de reivindicações dos servidores federais.

O pedido foi feito ao subchefe de Assuntos Parlamentares da SRI, Marcos de Castro Lima, em reunião realizada na quinta, 18 de outubro, em mais uma atividade prevista no cronograma de

atividades da Semana de Mobilização da CNESF. “Nós não temos tido uma boa acolhida por parte do MP, que é o órgão que cuida das negociações com as categorias”, explicou o diretor do Sindicato Nacional dos Servidores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – ASSIBGE, Paulo Barela. Conforme o dirigente sindical, o MP tem recebido mal os servidores, se negado a negociar com algumas categorias, optado por negociar com entidades governistas ao invés de ouvir os sindicatos representativos dos servidores.

ELES DISSERAM

“Crise, a gente levanta a cabeça e tenta transformar em algo importante para o Brasil”. (Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente da República, sobre a crise do mercado financeiro, Zero Hora, 20 de outubro de 2008).

“O presidente gostaria de se camuflar com petróleo para fugir à realidade da crise financeira que chega ao país”. (Antonio Carlos Magalhães Neto, deputado do DEM baiano, sobre declarações do presidente Lula, em Cuba, de que queria tomar banho de petróleo extraído da camada pré-sal. Na Folha de São Paulo de 2 de novembro de 2008)

“Esse governo, envolvido em corrupção e violento, é um retrocesso à democracia”. (Rejane de Oliveira, Presidente do CPERS, sobre o decreto do Governo Estadual, Zero Hora, 31 de outubro de 2008).